



3

## perguntas para Maurício Scota

Assistente Administrativo da Área de EHS (Meio Ambiente, Saúde e Segurança) e líder do grupo ACIM, da Philip Morris Brasil

O profissional fala sobre os desafios, as conquistas e o que ainda precisa ser feito para as pessoas com deficiência no mercado de trabalho

1

### Como você atua para driblar os preconceitos e vencer os obstáculos no mercado de trabalho?

O preconceito existe na sociedade em geral, não há como negar. Minha deficiência foi adquirida aos 17 anos em um acidente e passei a usar perna mecânica. Tenho muitas conquistas: fui atleta paralímpico, jogo basquete em cadeira de rodas e fiz faculdade, algo que não pensava antes do acidente. Posso dizer que faço de tudo dentro do meu limite. Em algumas empresas pelas quais passei já ouvi coisas que me deixaram chateado, mas sempre procurei não dar bola e tocar minha vida.

Acredito que nós, pessoas com deficiência (PCD), precisamos ser os mais claros possíveis no diálogo com as pessoas sobre o que podemos ou não fazer, e isso inclui o ambiente de trabalho.

Na Philip Morris Brasil, onde estou há quase um ano, me sinto muito acolhido e incluído, e procuro dar liberdade para as pessoas perguntarem o que quiserem. Algo que tenho comigo é buscar esclarecer, não dar vez ao preconceito e contribuir com a visibilidade do dia a dia das pessoas com deficiência. Um exemplo prático é a minha participação no grupo de inclusão de pessoas PCD na empresa, o ACIM, que significa *Abranger, Cuidar, Incluir e Movimentar*, no qual atuo como líder.

*“Um exemplo prático é a minha participação no grupo de inclusão de pessoas PCD na empresa, o ACIM, que significa Abranger, Cuidar, Incluir e Movimentar, no qual atuo como líder.”*

2

### Quais os avanços já obtidos para a inclusão das pessoas com deficiência nas empresas e quais os principais desafios a serem vencidos?

Eu acredito que a Lei de Cotas para PCD foi um grande avanço. Sem essa lei, não estaríamos inseridos no mercado de trabalho neste nível. E as oportunidades existem. Este é um direito conquistado. Às vezes me perguntam se eu entro nas empresas por meio da lei e a resposta é sim. Afinal, sou um PCD.

Também houve avanços na acessibilidade dentro das empresas. Por exemplo, desde que entrei na área em que trabalho na PMB todas as adaptações necessárias foram feitas, o que me dá total liberdade. São conquistas muito importantes, que fazem toda a diferença e ocorrem em outras empresas também. Mas sabemos que isso não acontece em todos os lugares. O mais importante é termos a oportunidade de mostrar nosso potencial, termos nossas competências expostas e adquirir responsabilidades. Eu sei que não estou aqui só para preencher uma cota. Estou exercendo minha função e participando de tudo na empresa, o que me faz sentir incluído de verdade.

*“O mais importante é termos a oportunidade de mostrar nosso potencial, termos nossas competências expostas e adquirir responsabilidades.”*

3

### Na sua visão, quais são as ações que ainda devem ser adotadas para a inclusão dos trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho?

É muito importante ter ações que incluam as pessoas com deficiência em todos os movimentos que ocorrem nas empresas. Aqui na PMB me sinto incluído em tudo. Quero participar, vou atrás, procuro.

Grupos que promovem a inclusão são muito válidos. Na empresa contamos com o ACIM, grupo de inclusão de pessoas PCD do qual faço parte. Uma outra ação importante seria ampliar a formação e especialização das pessoas com deficiência, talvez por meio de parcerias entre os governos e empresas. Mas acredito que, pela nossa inserção no mercado de trabalho, com oportunidades, vamos aos poucos vencendo o preconceito e os obstáculos.